

DIRECTOR e EDITOR
Manoel José da Costa Guimarães

Redacção e Administração
RUA EGAS MONIZ, 11

Typographia de impressão
RUA 31 DE JANEIRO—GUIMARÃES

O PATRIOTA

Propriedade da Empreza d'«O Patriota»,
SEMENARIO INDEPENDENTE

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes de que vamos principiar á cobrança do 1.º semestre do nosso jornal. Pedimos para que, na apresentação do recibo, satisfaçam a importancia da assignatura.

MAIS VALE TARDE...

«Isto não pode nem deve continuar», era o brado dos republicanos no tempo da monarchia. E para attrahirem os papalvos adoçavam a prelenga com promessas inauditas, a tal ponto de o auditorio suppor que o paraíso novamente se constituiria na Terra sob a protecção benéfica, providencial, desses apóstolos da democracia.

Mas que desillusão! Dia a dia uma migalha a menos na mansarda do pobre operario que passa a vida em regar o sólo-patrio com o seu suor bemdito, para afinal o producto do esforço de um anno madrastamente se portar para elle, indo encher as algibeiras dos seus senhores e satisfazer caprichos de nullidades!

E' assombroso, mas é a verdade em pratos limpos.

E lembrar-se o operario que esses, que hoje lhe sugam o sangue, foram precisamente os que lhe haviam promettido allivio e perfeito bem-estar.

Se vós pegasseis na enxada e revolvesseis a terra; a cuidasseis com zelo, isto é, a cultivasseis como agricultores cuidadosos e peritos, em vez de escutar a palavra fallaz e seductora desses tribunos que

RUINAS

V

Fugiste-me, Esperança estremecida
Dum volitar risonho, incomparavel;
Deixaste de imperar, pomba ineffavel,
No meu coração —flór emmurhecida...

Debalde a minha alma dolorida
Numa corrida insana, interminavel,
Procura vêr na treva impenetravel
A tua forma vaga indefinida...

Todas as crenças d'oiro do passado
Rolaram como virgens desgrenhadas
Em mortuário leito ensanguentado...

E eu fiquei no meu sepulcro estreito,
Chorando longas préces orvalhadas
Sobre as ruínas dum ideal desfeito...

Arnaldo Pereira.

tantos applausos vos arrancavam com as petarolas, verieis como o allivio vos visitaria, porque o trigo semeado multiplicar-se-hia, o vinho e as fructas augmentariam consideravelmente... Esse o verdadeiro allivio; palavras leva-as o vento. Lembrae-vos disto sempre, porque se hoje é tarde, mais vale tarde do que nunca.

GAZETILHA

Recebemos uma carta
De esperto relojoeiro
Sem trazer o paradeiro
Da sua illustre pessoa.
Como *innocente* e bem feita
E a muitos talvez int'resse
Para que ella á luz viesse
Suppuz a occasião boa.

Ei-la em versos a correr:
«Meu caro amigo «Fr. M.»
Você, que esta carta lê,
Disse, em dias, do Doutrinas,
O grande relojoeiro
Dessa velha Guimarães.
Que de S. Miguel a Athães,
Nos largos ou nas esquinas,

Nunca o seu nome seria,
Nunca, de mais celebrado;
Mas oh! bem quanto enganado
Estava o senhor então!...

Na Oliveira um destes dias,
Foi até no Carnaval,
Com multidão sem igual
Foi levantado pregão

Aos feitos do sôr Doutrinas
Por brincação estudante.
E que ovação delirante!
Eu nunca vi uma assim!...
Vivas, hosannas e musica
Tudo em honra do nosso homem,
Até os burros sacodem
As orelhas, em festim!

Já vê, meu caro «Fr. M.»
Como se tinha enganado
Ao haver assegurado
Ser impossivel tecer
Um elogio digno desse
Que todo universo assombra
Até só co'a sua sombra...
Mais que isto não pode ser!»!

Fr. M.

PIPAROTES! . . .

O 3... tu não viste aquella branca mulher que ha pouco passou ligeiramente por baixo dos arcos, tão branca como os teus formosos dentes?

—Eu não?

—Pois vi eu! . . .

—E conheceste-la? . . .

—Conheci! . . .

—Então, diz-me debaixo da tua mal comportada seriedade quem é?

—Digo-te, mas debaixo de toda a confidencia, é claro . . .

—Então diz lá? . . .

—Era a mulher policia, a mulher mais habil que temos no seio vimaranense! . . .

—A mulher policia?

—Sim, a mulher policia! . . .

—Pois eu desconheço essa mulher policia, em vista de na corporação cá dos «musicos excéntricos», não figurar canastro algum do sexo feminino!

—Pois então estás verde, meu enfiado colega?

—Verde, não, porque eu sou azul!

—Enão se és azul, deves com certeza ter um pé «enchado»!

—Deixa-te de pagodeiras ó 3 . . . e diz-me sinceramente a quem te queres referir.

—A mulher policia! . . .

—Beu, mas quem é essa mulher policia?

—E' a «D. Comité», meu abysmado e grande parvo! . . .

—A «D. Comité»? . . . Mas que vem a ser isso de «D. Comité», ó 3! . . .

—Pois tu não sabes que temos outra esquadra de policia sem ter numero e sem ter porta?

—Para mim é novo! . . .

—Pois para mim não o é. . . essa «Comité»! . . .

—E então essa esquadra chama-se «D. Comité»?

—Assim é. . .

—E essa «D. Comité» ou mulher policia como tu primeiramente lhe chamaste, o que é que quer?

—Espionar a gente, saber se uma pessoa conspira contra o governo ou contra a Republica! . . .

—Essa também não é má!

—Pois fica sabendo logicamente de que isto que te acabo de afirmar é tão puro como aquelle que acolá o «Braga» tem na vasilha!

—Mas essa «D. Comité» ou essa mulher policia ganha alguns cobres?

—Não, me parece a mim. Essa «D. Comité» ganha

tanto como o batalhão de voluntarios!

—Ah! isso sim! . . .

—Mas disseste tu, que a «D. Comité» anda a espionar cá os «musicos excéntricos»?

—Anda, e tanto assim que quando hontem pelas nove horas fui ao «Bravo» beber um decilitro, ella entrou pela porta da cosinha! . . .

—E tu, em vista de já saberes da cantiga, retiraste-te immediatamente!

—Não, meu vellio! . . . ainda estive mais cinco minutos para lhe conhecer a cara! . . .

—E conheceste?

—Pois se não conhecesse, também ha pouco não a conhecia, e tanto assim que te disse que se tratava da «D. Comité» ou mulher policia.

—E o nosso «chefe» sabe disso?

—Pois então não ha-de saber, se elle é um dos mi-tros vermelhos?

—Bem, tens um cigarro. Deixa ver que eu vou até á esquadra e depois ao «kiosque» para beber um copo e ficar a dever. . .

—Até logo! . . .

—Vae que eu estou por aqui! . . .

Ros:ofe.

Passaportes

Lêmos no «Valenciano», o seguinte:

A policia regressiva de em-gração diz se. recebeu ordens para não deixar passar para Hespanha ninguém sem . . . passaporte!

Isto não pode ser. Ha certamente ordens mal dadas ou mal comprehendidas.

Os passaportes só existem hoje no nosso paiz para emigrantes, que tenham de sair para o estrangeiro e que precisem, para isso, de prestar fiança ou abono ao serviço militar.

O passaporte—esse espant'ho absurdo, abolido em todas as nações do mundo e que, tantos prejuizos causou á economia nacional ha muito que desapareceu para os viajantes e, cremos bem, a Republica, que deve desejar o progredimento do paiz, não o restabelecerá jámais.

A policia regressiva de em-gração, não pode fazer aos viajantes a exigencia dum tal documento, quando a lei só o exige em ca-

sos especiaes e, portanto, ninguém está no direito de acatar semelhantes ordens, por illegaes e impraticaveis.

Quanto muito, os viajantes só podem ser obrigados á apresentação d'um salvo conducto ou d'um bilhete de identidade.

Dizem-nos que na estação de Valença, a referida policia, exige a toda a gente o «passaporte». Se assim é, preciso se torna que dadas sejam providencias immediatas para evitar o abuso que é lizo, por certo, duma falta de comprehensão da lei ou de errada interpretação de ordens recebidas.

Deixem de causar mais ventouhas e prejuizos a este desgraçado paiz. . .

BOLETIM LEGANTE

Tem estado entre nós, a passar as festas do carnaval, o illustre delegado do Procurador da Republica, adjunto ao tribunal das Tribunas, em Lisboa, sr. dr. Miguel Tobin.

Vae em via de completo restabelecimento o habil solidador d'esta comarca, sr. Jeronymo de Castro.

Já se encontra restabelecido dos seus incommodos de saude o sr. José Francisco Alves.

VIDA TRISTE

A vida sem alegria
E' um esgarço da sorte.
E' luz que não alumia,
E' sem estrelas do norte!
E' uma m'inda agonia . . .
E' como o sonho da morte!

E' viver, mas no caixão . . .
E' não ver estando a olhar.
E' o riso da afflicção,
E' a ventura a chorar . . .
E' peito sem coração,
E' coração sem amar!

A vida sem alegria
E' a morte disfarçada.
E' noite que não tem dia,
E' noite sem madrugada,
E' a eterna terra fria:
Não é vida não é nada!

Fafe.

SEMANA A SEMANA

Contribuições em atraso

O governo permittiu o pagamento, em prestações mensaes ou trimestraes, de todas as contribuições de repartição ou lançamento, direitos de mercê, e noluimentos de secretarias de estado, sello de diplomas e imposto de rendimento, em verba principal ou addicionaes, que estejam em divida e se bajam vencido até 31 de dezembro de 1910.

A importancia das prestações não será inferior a 500 reis mensaes, ou 15000 réis trimestraes e não poderá o prazo do pagamento ultrapassar o dia 31 de dezembro de 1914.

O pagamento será garantido por meio de deposito, caução, hypotheca, fiança idonea ou penhora.

Os executados devem apresentar, em qualquer estado em que se encontre a execução ou dentro do prazo de 10 dias a contar da citação ou intimação do processo, o seu requerimento ao respectivo juizo fiscal, declarando a fórma como desejam garantir a pagamento, e numero de prestações em que pretendam satisfazer o seu debito.

Transferencia

Foi transferida para a escola official de S. Miguel de Gonça, a professora de Letra de Palmeira, Mattozinhos, ex.^{ma} sr.^a D. Rosa de Faria Moura.

Comissão districtal

Na sua ultima sessão a comissão districtal deliberou approvar os orçamentos ordinarios das camaras municipaes de Braga, Guimarães, Lanhoso e Celorico de Basto e approvar também o projecto e orçamento da obra de reparação do caminho que vae do logar do Salgueiral á igreja de S. Vicente de Mascotellos, d'este concelho.

Dr. Henrique Margaride

Passa hoje o anniversario natalicio este nosso illustre conterraneo.

«O Patriota» envia a sua ex.^a cordeas felicitações.

Revista de Guimarães

Recebemos e agradecemos esta excellente revista editada pela Sociedade Martins Sarmento. O summario é o seguinte:

I—A Atlandia, por Domingos Leite de Castro. II—Arquivo da Collegiada de Guimarães, pelo Abade Oliveira Guimarães. III—Convenção da Costa. IV—Boletim, por Simão Alves d'Almeida Araujo. V Balance-te, por José de Pina.

Quereis as bellas alheiras de Traz-os-Montes?

Ide á casa Patricio na Praça D. Affonso Henriques

Annulação de contribuições

Nos mezes de Janeiro a março os industriaes que tenham cessado o exercicio da sua industria ou que tenham sido collectados em duplicado e bem assim os proprietarios de predios urbanos que tenham tido algum ou divisão d'elles devoluto, durante todo o anno de 1911 ou parte d'elle, podem requeer a annulação de contribuição correspondente devendo para isso apresentar nas repartições de finanças as suas reclamações devidamente assignadas e acompanhadas de quaesquer documentos que julguem convenientes para os seus interesses.

Incendio

No passado domingo pelas 2 horas e meia da manhã, manifestou-se principio d'incendio n'um barracão á rua Trindade Coelho, antiga da Caldeiroa, pertencente ao sr. José Bento, arden-do alguns couros e barricas de graxa que ali estavam depositadas, sendo o prejuizo calculado em reis 400\$000 approximadamente.

No local do sinistro compareceram os bombeiros voluntarios, com o seu respectivo material.

O delicioso pão de ló de MARGARIDE

Vende-se na casa PATRICIO

Noticias militares

Encontra-se installado n'esta cidade o D. R. R. 20.

Recolheram de Amarante ao regimento d'infanteria 20, os srs. tenente Garcia e 2.º sargento Mattos.

Pela ultima ordem do exercito foi publicado o regulamento para as promoções aos impostos inferiores do exercito.

O Carnaval

Este anno o carnaval esteve animado n'esta cidade. Pelas ruas viam-se muitas mascaras, carros, etc., etc.

No theatro D. Affonso Henriques e Salão Artístico, os bailes estiveram muito concorridos, dançando-se até altas horas da noite.

No Salão Artístico foi oferecido um brinde, alfinete de ouro, que coube á mascara Joaquim de Souza Neves.

A boa batata e castanha barata

vende-se na casa Patricio

Suspensão de garantias

Em virtude de terem terminado os tumultos originados pela greve operaria, está levantado o estado de sitio no districto de Lisboa.

Providencias

Os moradores da rua de Camões, d'esta cidade, pedem nos para chamar a atenção do digno sub-delegado de saude, sr. dr. Alfredo de Mattos Chaves, para o facto veridico de a sr.ª Maria Victorina, residente na mesma rua, tratar da criação de gado suino dentro da casa de sua residencia.

Sendo um caso que infirme as leis adoptadas pelo sr. sub-delegado, esperamos que s. ex.ª ponha cobro a tal atrevimento.

Quereis o saboroso queijo da

Serra?

Ide á casa PATRICIO

Cyematographo

Amanhã exhibir-se-hão 4 variadas sessões de cyematographo no Theatro D. Affonso Henriques.

Pharmacia

Encontra-se aberta amanhã a pharmacia Alves Mendes.

CAFÉ MADRID E RESTAURANTE

Antonio Eusébio Gonçalves

22—Largo da Oliveira—24

Especialidade em chá e café

Nota final

No tribunal:
—Qual é o seu estado?
—Triste, sr. juiz, muito triste.

—Em que se occupa? o que faz?

—Faco o desespero da minha familia.

Alguns effeitos da vida conjugal:

O Soares, da rua Augusta, vendedor de porcelanas e vidros, cumprimenta, com muita cortezia, um casal, que passa.

—Quem são?—pergunta-lhe um visinho.

—São os meus melhores freguezes. Não se passa um dia, sem atirarem, pelo menos, uma duzia de pratos um ao outro.

ABEL DIAS

Escrivão do juizo de Paz da Oliveira

Póde ser procurado todos os dias no escriptorio, sito na rua das Hortas, das 16 horas ás 18.

CAFÉ E RESTAURANTE

DE

ANTONIO SILVA

LARGO DA OLIVEIRA

Mercado

Tabella do mercado d'hoje

Trigo	4:080
Centeio	680
Milho alvo	780
Milho branco	660
» amarello	610
Feijão vermelho	4:300
« branco	4:200
« cor de canario	840
« rajado	700
« fradinho	800
Vinho tinto	1:350
Aguardente	4:800
Azeite	7:500
Batata, alqueire	650
Ovos, duzia	140
Galinhas, uma	700

ÁS JUNTAS DE

PAROCHIA

Ordens de pagamento, recibos, orçamentos, arrendamentos, mappas, etc.

Vende-se na typographia GUISE.

José Dias Carneiro Junior, morador á rua Egas Moniz, (antiga rua Nova do Comercio), 18 leciona os seguintes instrumento empoucosdias e a preços modicos:

Guitarra, Violão, bandomim, e banjolin.

TALHO AVENIDA

DE

Narcizo Alves Pinto de Souza

92—Avenida Candido Reis—93

(Junto á mercearia Andrade)

GUIMARÃES

O proprietario d'este estabelecimento espera uma visita dos seus estimados freguezes e respeitavel publico.

Café de Antonio Pinto

Largo da Oliveira

Guimarães

PROSPERIDADE
 Companhia de Seguros e Resseguros
 PORTO

ANTONIO JOSÉ PEIXOTO DA COSTA
 AGENTE EM GUIMARÃES

DEPOSITO DE CABEDAES

DE
SIMÃO RIBEIRO
 32-Rua Nova do Commercio-38

GUIMARÃES
PADARIA E RESTAURANTE
VIMARANENSE

José Antonio dos Santos
 RUA EGAS MONIZ
 (Antiga rua Nova do Comercio)

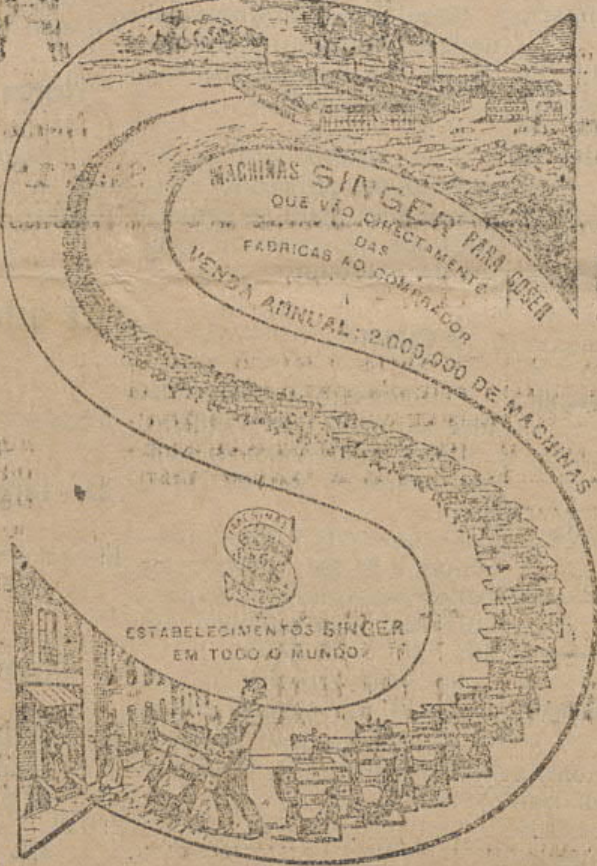
GUIMARAES
 Vinhos das melhores procedencias. Bons petiscos.

OFFICINA DE FUNILEIRO

DE
Joaquim da Costa Lopes
 64 - Rua da República - 66
 Guimarães.

Esta officina encarrega-se de todos os trabalhos concernentes à arte de funileiro.

NOVA ESTANTE DE PEDAL
 COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AO
 O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE



NÃO CABEM
 JÁ NAS
 MACHINAS
 PARA COSER
SINGER

MAIS
 APERFEIÇOAM-
 ENTOS
 NEM
 MECHANISMO
 MAIS
 EXCELLENTE

MAXIMA LIGEREZA.
 MAXIMA DURACAO.
 MINIMO ESFORÇO
 NO TRABALHO. -O

AVENIDA CÂNDIDO DOS REIS — GUIMARÃES

MINERVA — TYPOGRAPHIA GUISE
RUA DE SATO ANTONIO
GUIMARÃES

Impressão de circulares, factaras, memoranduns, envelopes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia; rotos para pharmacia; programmas e bilhetes de espectáculos; recibos, etc., etc.
 Impressões a côres, e cartões de visita em todos os formatos e diversas qualidades.

PREÇOS MODICOS

NOVA VIACÃO DE GUIMARÃES
 —DE—



Manoel Lopes
 Guimarães

PREÇOS LIMITADOS E SEM
 COMPETENCIA

Alquilaria — Largo da Senhora da Guia.
 Escriptorio: Em casa dos snrs. Manoel
 Joaquim da Cunha & Menezes, rua de Payo
 Galvão **GUIMARÃES**

OFFICINA DE FUNILEIRO

De: **Joaquim Caetano Magalhães**
 5, Rua de S. Damaso, 7 — Guimarães

Esta officina encarrega-se de todos os trabalhos concernentes à arte de funileiro, tanto em novo como em concertos.

DEPOSITO DE LOUÇAS DE BARRO

RESTAURANTE GUALTERIANO
 —DE—

José Maria de Freitas Carvalho

Largo da Senhora da Guia, 35 — Guimarães

O proprietario d'este estabelecimento recommenda uma visita dos seus amigos e respeitavel publico a este bem montado restaurante, encontrando-se sempre a qualquer hora do dia ou da noite bons cosinhados. Tambem se encontra o especial vinho verde ao preço de 80 reis o litro.

«O PATRIOTA»

Semanario independente

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	15000 rs.	Annuncios e communicados, por linha.	40 rs.
Semestre	500 »	Repetição, por linha.	20 »
Anno com estampilha	15300 »		
Numero avulso	30 »		

EX.^{mo} SNR.